

Educomunicação e Difusão Científica: da convergência histórica ao alinhamento programático¹

Marciel A. Consani²

RESUMO

Este trabalho parte da constatação de que a comunidade acadêmica vem buscando compartilhar os resultados da pesquisa com a sociedade e não só entre seus pares. Já a Educomunicação, área originada de movimentos pró-educação popular, se consolidou como uma abordagem educadora amparada na apropriação crítica das mídias visando a transformação social (SOARES, 2011). Este estudo objetiva esboçar o estado de arte da relação entre Divulgação Científica e a Educomunicação pela análise inferencial de casos exemplares (CONSANI, 2024). Como resultado, esperamos mapear tendências e potencialidades para efetivar a abordagem educacional na Divulgação Científica.

PALAVRAS-CHAVE

Divulgação Científica; comunidade acadêmica; Educomunicação; educação popular.

INTRODUÇÃO

A Divulgação Científica, em seus variados desdobramentos — Difusão, Disseminação e Divulgação, propriamente dita — (COSTA BUENO, 1985) — tem ganho bastante destaque nas últimas décadas, em grande parte, pela digitalização e mídiatização do conhecimento, principalmente devido ao crescimento exponencial proporcionado pela internet, das bases de dados e publicações online. Pesa também, o fato de que, a internacionalização da comunidade acadêmica se pauta na necessidade de produzir ciência na forma de artigos, eventos e outras formas de transportar tais conhecimentos para a sociedade, o que multiplica os canais e o volume de informação que sai das universidades para alimentar a grande mídia, as escolas e um sem número de órgãos do governo e Organizações da Sociedade Civil.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT32SE - Popularização da ciência: atores sociais, formação e carreira na área, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professor da Licenciatura em Educomunicação do CCA-ECA/USP (Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo)

A esta altura, seria importante contarmos com algumas definições: algumas breves definições³:

A Difusão Científica é uma expressão que se refere à categoria mais ampla, que inclui a outras duas e opera em dois níveis: o dos especialistas e o do público em geral (as diferentes camadas da “sociedade”). Exemplos nesta linha: publicações e eventos estritamente científicos (especializados), tais como congressos, encontros e simposios abertos; o chamado jornalismo científico e, ainda, as produções e plataformas midiáticas voltadas à pesquisa de *stricto sensu*.

Já a Disseminação Científica se identifica com a transferência de informações científicas e tecnológicas entre especialistas, que pode ser Interpares (especialistas de uma mesma área) ou Extrapares (especialistas de áreas distintas). Exemplos: publicações e eventos voltados especificamente para os pesquisadores e outras pessoas ligadas às áreas de especialidades correlatas à academia, tais como investidores, gestores públicos e técnicos diretamente envolvidos em experimentos.

Por fim, a Divulgação Científica é entendida como a comunicação veiculada a partir da comunidade científica, mas que tem como alvo o chamado “público em geral” (a despeito da problemática implícita nesta denominação). Exemplos podem ser encontrados nos eventos e publicações direcionados aos diferentes públicos dentro de um perfil não-acadêmico. “O que denominamos como Popularização Científica caberia nesta categoria, que hoje em dia é bastante ampla incluindo canais de vídeo e áudio (podcasts) temáticos que pretendem informar (e divertir) internautas de todos os perfis” (CONSANI, 2024, p. 109). Tais categorias, explicitadas e referenciadas, se fazem presentes em nossa obra introdutória ao tema — “Educomunicação: o que é e como fazer”, publicada em 2024.

O fato deste livro ser uma proposta “paradidática” já indica nosso interesse em transcender o olhar estritamente acadêmico das universidades, e isso vai ao encontro de outros autores (DEMO, 2010) que buscam não diferenciar os saberes oriundos da pesquisa, daqueles que se reafirmam e se veiculam em outras instituições educativas, tais como a escola, os marcos legais curriculares e extra-curriculares e um variado universo institucional que perpassa a educação não-formal e informal (GOHN, 2011).

³ Adotamos como referência o artigo clássico do Prof. Dr. Wilson da Costa Bueno, agregado de nossas próprias considerações.

É importante entendermos que, excetuando os estudos ainda em revisão, isto é, os que não confirmaram suas hipóteses e/ou não são apoiados pelo grosso da comunidade de especialistas, não existe uma diferença essencial entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Neste sentido, os materiais didáticos de informação e apoio pedagógico, como livros didáticos, paradidáticos e apostilas dos sistemas de ensino; incluindo também os ciclos de formação — desde cursos de extensão até oficinas e palestras — geralmente abertos e sem a exigência de pré-requisitos a seus participantes. (CONSANI, 2024 p.110)

Uma vez proposta esta aproximação conceitual e programática entre a Educomunicação e a Divulgação Científica, trataremos de expor, na sequência, o aporte metodológico que sustentará nossa breve análise.

ESTUDO DE CASOS E ANÁLISE INFERENCIAL

Deixamos claro, até aqui, que a aproximação entre a produção e veiculação dos conhecimentos científicos a partir das Universidades e Centros de Pesquisa é uma atividade tão importante quanto a própria produção de novos conhecimentos e sua aplicação na forma de tecnologias inovadoras e disruptivas. Indo além, propomos que o direcionamento desse trabalho de conectar academia e sociedade é papel a ser protagonizado pelos pesquisadores, profissionais da Comunicação e educadores em todos os níveis e ciclos. Com base nesta concepção, apresentaremos um relato sucinto englobando três iniciativas dentro das quais se evidenciaram práticas sistematizadas de aprendizagem buscando um impacto social e cultural mensurável a partir do conhecimento acadêmico.

Os exemplos sobre os quais nos debruçaremos serão:

- (1) O curso híbrido Educom.Saúde, que aconteceu entre 2019 e 2022 envolvendo profissionais da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP);
- (2) O Projeto Interantar, que é um programa de educação e divulgação científica sobre as regiões polares sediado na Universidade Federal do ABC (UFABC) em Santo André (SP);
- (3) O Projeto Saúde Planetária, que aborda, interdisciplinarmente as áreas de Saúde e de Educação Socioambiental, sediado no Instituto de Estudos Avançados (IEA) na Universidade de São Paulo.

Dessa forma, buscamos abordar, em primeira mão, as demandas, ações e soluções de cada uma das iniciativas mencionadas, as quais serão objetos de análise centradas em (a) impacto social; (b) parcerias institucionais e (c) metodologias de avaliação empregadas.

RESULTADOS ESPERADOS/ CONCLUSÃO

Um diferencial na abordagem educacional é sua vinculação à Divulgação Científica em praticamente todos os campos do conhecimento, da Saúde ao Direito, da Tecnologia à Sociologia, sem mencionarmos as já esperadas contribuições em projetos comunicacionais e educacionais.

De nossa parte, estamos convencidos de que, somente no âmbito das colaborações interdepartamentais (dentro da USP) e interinstitucionais (com outras IES), poderíamos oferecer uma lista extensa de contribuições em parceria com diversos outros cursos de bacharelado e licenciatura. Isso pode comprovar o potencial da Educomunicação de apoiar ações didáticas e pedagógicas independentemente das áreas de conhecimento envolvidas.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 25, n. 3, 1996. DOI: 10.18225/ci.inf.v25i3.639. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 11 abr. 2024

BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceito e funções. *Ciência e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985a. Disponível em: <https://biopibid.paginas.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceitoe-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 15 jun. 2024.

CONSANI, M. A. **Educomunicação**: o que é e como fazer. São Paulo: Contexto, 2024.

DEMO, P. Educação e Alfabetização Científica. Campinas: Papyrus, 2010.

GOHN, M.G. Educação Não Formal e Cultura Política. São Paulo: Cortez, 2011.



OLIVEIRA, G. A. de. A Educomunicação na divulgação científica: possíveis contribuições. Trabalho de Conclusão de Curso. 2024 (Licenciatura em Educomunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SOARES, I.O. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.